

**DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAIS E O
CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA****ETHNIC-RACIAL DIVERSITY AND THE PHYSICAL
EDUCATION CURRICULUM**

Ivalda Kimberlly Santos Portela^{1,*} / Tais Rodrigues Silva² /
Sebastião Carlos dos Santos Carvalho¹

INTRODUÇÃO

A Educação Física brasileira tem sua origem ligada às instituições militares e à classe médica. Pregando a educação do corpo e tendo como modelo de perfeição um físico denominado saudável e equilibrado, associado a modelos higienistas e eugenistas que buscavam pautar os modos de higiene da população. Os conceitos de saudável e higiene, geralmente, estão associados à limpeza e a raça branca. Essas diretrizes contribuíram para a construção de uma matriz curricular distante das discussões relativas aos aspectos étnicos e culturais da população brasileira. Segundo Carvalho, 2021, “Desde quando foi introduzida nos currículos, até a década de 30, prevaleceu a Tendência Higienista. Tal tendência baseava-se nos métodos eugênicos e higiênicos amplamente difundidos na Europa. Afiançada pela medicina, biologismo e racismo científico, a Concepção Higienista encontrou campo fértil entre a elite branca brasileira. (CARVALHO, 2021, p.62).

É necessário implementar a luta contra um pensamento discriminatório desencadeado nas instituições de ensino em relação à cor da pele, tipo de cabelo, forma de nariz e formato do corpo, difundido no século XIX e que inferioriza o negro. A Educação Física no século XIX, teve como intenção mudar os hábitos de higiene e disseminar preconceitos de raça nas populações Para Carvalho,

No âmbito daquilo que podemos considerar como estudos específicos da Educação Física voltados ao corpo e a cultura corporal, assim como os dedicados à estética e imagem corporal, os corpos negros foram praticamente esquecidos e invisibilizados no decorrer da história. (CARVALHO, 2021, P. 35)

Essa parte da história demonstra como os estereótipos sobre o corpo e raça estavam intimamente ligados ao percurso histórico da Educação Física em comum ideário a um pensamento dominante daquele momento.

RESUMO

O artigo discorre acerca da diversidade étnico-raciais, e o currículo da Educação Física. Objetiva-se discutir a importância de analisar, conhecer sobre as questões Étnico-raciais, pensando tal relação a partir dos povos africanos e indígenas no currículo da Educação Física Escolar. Para traçar tal discussão partimos do método bibliográfico, o trabalho revela uma necessidade de aprofundamento a temática, pois é imprescindível buscar a construção de um currículo diferenciado dentro das comunidades quilombolas e indígenas.

Palavras-chave: Educação Étnico-raciais. Educação Física. Currículo.

ABSTRACT

The article discusses ethnic-racial diversity and the Physical Education curriculum. The aim is to discuss the importance of analyzing, knowing about Ethnic-racial issues, thinking about this relationship from the African and indigenous peoples in the curriculum of Physical Education at School. To trace this discussion, we started from the bibliographic method, the work reveals a need to deepen the theme, as it is essential to seek the construction of a differentiated curriculum within quilombola and indigenous communities.

Keywords: Ethnic-racial education. Physical education. Curriculum.

Submetido em: 26 de out. 2021

Aceito em: 26 de out. 2021

¹Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Teixeira de Freitas, Bahia – Brasil

²Universidade do Sudoeste da Bahia – UESB, Guanambi, Bahia - Brasil

*E-mail para correspondência: kportela44@gmail.com

Essa concepção de pensamento contri- buiu na propagação de uma suposta “supremacia branca” incorporada à introdução no Brasil dos métodos ginás- ticos. Nesse período, aconteceu a inser- ção da Educação Física na escola refor- çando os paradigmas do corpo mecâni- co e disciplinado, e de uma concepção unicamente branca na aptidão física.

No nosso contemporâneo, pensar em igualdade social no Brasil por vezes torna-se um movimento utópico, quer seja pela dinâmica da realidade socio- política, que cada vez mais acentua a estratificação social ou pela luta por uma sociedade justa que a cada dia dá sinais de sua individualização. Portanto, tecer uma análise sobre as relações étnico-raciais no campo da Educação Física é uma escolha política, no senti- do de ir contra todo o movimento social de exclusão.

O currículo há muito tempo dei- xou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas e métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas (MOREIRA, SILVA, 1994). Nessa perspectiva, o currículo é considerado um artefato social e cultural, a Educa- ção Escolar Quilombola e Indígena deve ser projetada de forma que além de manter as disciplinas pedagógicas, possibilitem a eles transmitir suas cultu- ras aos seus descendentes.

Com isso se torna necessário à formação continuada dos professores. Nessa perspectiva da diversidade cultu- ral, a inclusão de outros conhecimentos no currículo torna perceptíveis os hibri- dismos e mestiçagens que caracterizam a cultura corporal, podendo desencadear novos olhares dos alunos sobre si pró- prios e sobre aqueles com os quais con- vivem, além de facilitar o fluxo entre o local e o global, entre a “comunidade de

prática” (FANTINATO, 2014) e a soci- edade mais ampla.

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAIS

Quando falamos em direitos no campo educacional, referimo-nos tam- bém ao currículo escolar que será abor- dado nessas comunidades tradicionais, pois é necessário discutir e buscar por meios de ações concretas que sejam eficazes para atender ao conjunto de especificidades desses povos. No Brasil, os povos tradicionais têm suas próprias formas de organização social, seus valo- res simbólicos, tradições, conhecimen- tos e processos de constituição de sabe- res e transmissão cultural para as gera- ções futuras. Desta forma a extensão desses direitos no campo educacional gerou a possibilidade desses povos se apropriarem da instituição denominada escola, dando-lhe identidade e função específica.

Dentre as várias conquistas dos movimentos sociais pelos povos africa- nos e indígenas, alcançadas com muita luta e resistência, faremos referência a Lei 10639/2003 e a Lei 11.645/2008, que representaram passos importantes para a visibilidade da cultura afro- brasileira e indígena dentro da escola, caracterizando a afirmação das identi- dades étnicas, a recuperação das memó- rias históricas e valorização das línguas e conhecimentos desses povos.

Portanto, compreendemos que investigar a temática sobre a Cultura Afro-brasileira recai diretamente sobre o debate das desigualdades sociais com ênfase nas questões étnicas. Por fim, o objetivo do texto é apresentar informa- ções acerca da discussão e a importân- cia de analisar e conhecer sobre as questões que envolvem a temática, pensando tal relação a partir dos povos originários africanos e indígenas no currículo da Educação Física Escolar.

Para tanto, dividimos o texto nas se- guintes seções: metodologia, descri- ções, resultados, e considerações finais.

METODOLOGIA

O processo metodológico adota- do foi de cunho bibliográfico no campo qualitativo. A elaboração e embasamen- to do documento se deu a partir de di- versos autores que debatem as temáticas tratadas, Freire (1997), Neira (2011), Moreira, Silva (1994) entre outros. A pesquisa trilhou caminho através de consulta em livros, revistas e sites sobre o assunto discutido, e tendo como fun- damental recorte teórico adversidade étnico-racial, e o currículo da Educação Física.

DESCRIÇÕES

A cultura dos povos tradicionais, seja afro-brasileira ou indígena, já pos- sui a tradição de transmitir os conheci- mentos e tradições dos mais velhos aos mais novos. Um hábito utilizado entre eles para manter a identidade do seu povo. A disciplina de Educação Física para cumprir a Lei N° 10.369/2003 e a Lei 11. 645/2008, que tratam sobre a inclusão da História e Cultura dos po- vos afro-brasileiros e indígenas, respec- tivamente, deve executá-la de forma a agregar os conhecimentos necessários das diversas culturas pré-existentes, tendo as práticas corporais como ele- mento a ser desenvolvido durante a aula. Dessa forma, deverá contribuir para o desenvolvimento de um currículo escolar que preserve e valorize a origi- nalidade dessas culturas.

Os novos aportes configuraram as práticas corporais como pro- dutos da gestualidade, formas de expressão e comunicação passí- veis de significação, ou seja, arte- fatos da cultura. Nesse sentido,

quando brincam, dançam, lutam, fazem ginásticas ou praticam esportes, as pessoas manifestam sentimentos, emoções, saberes e formas de ver e entender o mundo (BRANDOLINSOARES, 2004).

Dado seu teor expressivo, as práticas corporais materializam formas de interação dos diversos grupos que compartilham a paisagem social, intimamente relacionada ao contexto histórico em que foram ou são criadas e recriadas. Nessa perspectiva curricular, denominada “cultural”, a experiência escolar é um campo aberto ao debate, ao encontro de culturas e à confluência de práticas corporais pertencentes aos vários setores sociais. O currículo cultural da Educação Física é uma arena de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, a interpretação, o questionamento e o diálogo entre e as culturas e a partir delas (NEIRA, 2011).

RESULTADOS

A partir da pesquisa teórica foi possível considerar que é preciso avançar na discussão sobre as Leis Nº 10.639/03 e 11.645/08, dimensionando a tensão entre sua aplicabilidade e suas propostas, pois entendemos que “desconstruir” conceitos, reparar culturas e combater preconceitos demandam uma luta política vigorosa que precisa ser exercitada na escola em forma de interesse comum e interdisciplinar. Tal decisão se edificará também por meio de um processo amplo de negociação política, envolvendo a escola, a comunidade e a sociedade. Diante desta compreensão, atentamos para alguns desafios propostos pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08, especialmente no ensino da Educação Física e na formação de professores da área. É preciso suscitar

corpo e movimento como criadores de sentidos e significados.

Afirmamos que sentidos e identificações de corpo e movimento sofreram forjamentos históricos que precisam ser problematizados num país onde é grave a desigualdade social e racial. Entendemos que tais forjamentos foram baseados nas ideologias de branqueamento, salientadas na cor da pele e no ideal de corpo e aparência, resultando na dificuldade que temos em corporificar valores identitários e estéticos de matriz étnico-racial negra e indígena e apropriá-los como civilizatórios. Observamos que é preciso considerar corpo no contexto de sociedade como elemento que não se resume à biologia, fisiologia ou mecanicidade de movimentos, e, sim, como dotado de identificações culturais e étnico-raciais. É preciso identificar o que as escolas estão fazendo com esses documentos e perguntar quais são as reais contribuições dos avanços constatados no que se refere à prática pedagógica realizada no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar a cultura africana afro-brasileira e indígenas objetiva um maior reconhecimento e, por conseguinte a valorização da identidade e da história. Também, busca a igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das europeias, asiáticas etc. Segundo o educador e filósofo Paulo Freire, a educação parte de uma concepção problematizadora, na qual o conhecimento resultante é crítico e reflexivo. Nesta perspectiva, a educação é um ato político, sendo o ensino muito mais que uma profissão, que exige comprovados saberes em seu processo (FREIRE, 1997).

REFERÊNCIAS

- BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. **A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio.** Revista da Educação Física/UEM, v. 26, p. 601-610, 2015.
- CARVALHO, Sebastião Carlos Santos. **O impacto das ações afirmativas na estética e na imagem corporal de jovens negros e negras da UNEB, Campus Guanambi.** Tese de Doutorado Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM, Belo Horizonte, 2021.
- FANTINATO, Tania Mara. **Formação docente para a diversidade.** IESDE BRASIL S/A. Curitiba, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Educação “bancária” e educação libertadora:** Introdução à psicologia escolar, v. 3, p. 61-78, 1997.
- MOREIRA, Antonio Flávio; DA SILVA, Tomaz Tadeo. **Currículo, cultura e sociedade.** Cortez Editora, 1994.
- NEIRA, Marcos Garcia. **O currículo cultural da educação física em ação:** uma perspectiva dos seus autores. Tese de Doutorado Universidade de São Paulo, 2011.